

PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM

DA COLINA DE SANTANA



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

ENQUADRAMENTO

1. LOCALIZAÇÃO
2. PROBLEMÁTICA
3. EVOLUÇÃO
4. ANTES E DEPOIS
5. FREGUESIAS
6. HOSPITAIS E PATRIMÓNIO

LOCALIZAÇÃO

A Colina de Santana localiza-se no centro histórico da cidade de Lisboa, constituindo uma das "sete colinas da cidade".

Ocupa uma área de 183 hectares.

Situa-se a Oeste do Castelo de São Jorge, entre dois dos principais eixos de expansão da cidade: a Avenida da Liberdade, e a Avenida Almirante Reis.



PROBLEMÁTICA

Os hospitais situados na Colina de Santana - Hospital de São José; Hospital de Santo António dos Capuchos; Hospital de Santa Marta; Hospital do Desterro; e Hospital Miguel Bombarda; encontram-se perante um eminente processo de desactivação/desafectação (transferência das suas funções para um grande núcleo hospitalar a construir na zona oriental da cidade de Lisboa), que poderá conduzir à perda do imenso património arquitectónico, histórico, científico, artístico e cultural, bem como à diminuição da vivência neste local.

Este desafio conduz a uma oportunidade para repensar, reabilitar e revitalizar uma zona com localização e topografia privilegiadas. É necessário reorganizar e dar novo significado à Colina de Santana. Esta área apresenta uma grande concentração de equipamentos ligados à saúde, bem como um vasto e riquíssimo espólio, que estiveram na origem e desenvolvimento da sua memória e identidade.

De modo a preservar estes aspectos, e a evitar o despovoamento da colina, são necessárias medidas de protecção e conservação. O futuro de todo o património, e as consequências para esta zona da cidade têm que ser bem ponderados, de modo a que este local seja inserido na contemporaneidade, e integrado nos novos planos para a cidade, sem perder as suas características identitárias.



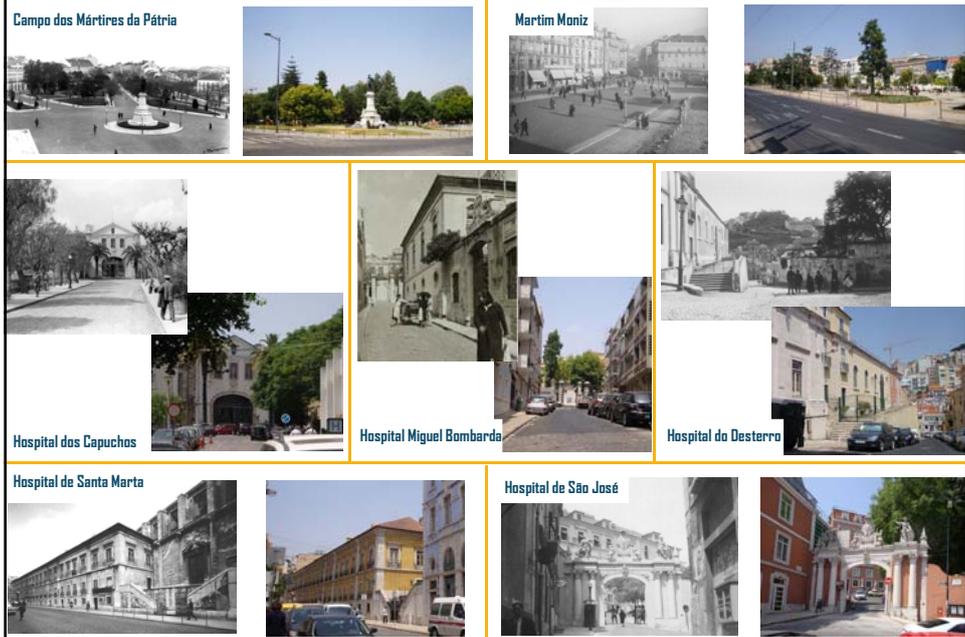
Estrutura Urbana



EVOLUÇÃO

<p>1785-1807</p>	<p>1807-1871</p>	<p>1871-1973</p>	<p>1973- Presente</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Lenta consolidação e expansão das malhas orgânicas. - Pequenas zonas ou linhas edificadas, de traçado irregular (mais densas a Sul e ao longo de alguns eixos relevantes, como o Campo de Sta. Anna. - Entre estes elementos construídos encontramos grandes vazios, cujas divisões e parcelamentos irão influenciar a posterior evolução do traçado urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos edifícios hospitalares. - Inauguração da Praça de Touros, no Campo dos Mártires da Pátria, em 1831. - Crescimento do Hospital do Desterro em 1857, data em que é anexado o edifício do Convento de Nossa Senhora do Desterro ao Hospital Real de São José. - São criados anexos no Hospital de São José, em 1861, para dar resposta à superlotação de doentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Surge a Avenida Almirante Reis, a nascente, e a Avenida da Liberdade, a poente. - Unificação das instituições hospitalares existente na colina sob a figura do Hospital de São José. - O Campo de Santana recebe o traçado de um novo jardim e passar a designar-se Campo dos Mártires da Pátria. - Consolidação das áreas rurais da colina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Renovação do Jardim Braamcamp. Desaparece o eixo N-S que o atravessava, ocorrendo o tráfego viário em torno do Jardim. - Manutenção da massa urbana consolidada na Colina de Santana. - Consolidação de pequenas zonas. - A principal alteração a nível de desenho urbano deu-se com a criação da Praça do Martim Moniz.

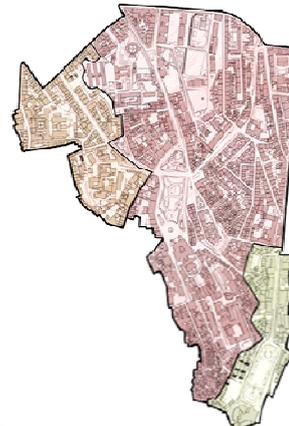
ANTES E DEPOIS



FREGUESIAS

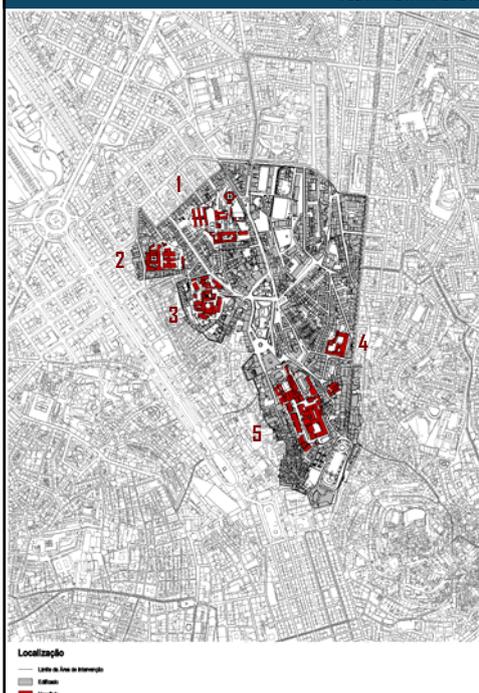
A Reforma Administrativa de Lisboa reduz para 24 as actuais 53 freguesias. Com o objectivo de ser aplicada em 2013, esta reforma atribui, ainda, mais competências às juntas de freguesia, a vários níveis (manutenção do espaço público, gestão de equipamentos, intervenção na comunidade e política de habitação).

A proposta deverá ser submetida, em Setembro, à Assembleia Municipal de Lisboa. Na área em estudo, as actuais seis freguesias passarão a três.



Freguesias

- Santa Justa - Coração de Jesus - São José - São Jorge de Arroios
- Coração de Jesus e São José e São Jorge de Arroios
- Pena e Anjos - São Jorge de Arroios



1. Hospital Miguel Bombarda
2. Hospital de Santa Marta
3. Hospital dos Capuchos
4. Hospital do Desterro
5. Hospital de São José



HOSPITAL DE SÃO JOSÉ



Área Construída: 23.396,35m².

Área Total: 47.930,50m².

Área Protegida: 8.838,44m².

37% - Área Protegida

Enquadramento: Urbano, isolado, implantado numa zona em declive, sobrelevada relativamente ao Largo do Martim Moniz, destacando-se na malha urbana. O recinto encontra-se murado em todo o perímetro, tendo três acessos, a Norte, a Sul e a Este, através de amplos portões que surgem no topo de rampas.

Evolução Histórica:

1579 - Fundação do Convento e Colégio Jesuíta de Santo Antão-o-Novo.

1593 - Inauguração do Colégio Novo de Santo Antão, propriedade dos jesuítas. Durante o reinado de D. João V o edifício foi muito beneficiado, sendo desta altura a colocação da valiosa azulejaria do edifício.

1755 - O Colégio é muito danificado pelo terramoto. A igreja é destruída (era a maior igreja de Lisboa), ficando intacta a sacristia que constitui a igreja actual.

1759 - Com a expulsão dos jesuítas de Portugal, o antigo colégio passa para a Coroa, sendo doado por D. José ao Hospital Real de Todos-os-Santos.

1770 - Inauguração do Hospital Real e Nacional de São José nas instalações do Colégio Novo do Santo Antão.

1775 - O Hospital de Todos-os-Santos sofre grandes danos no Terramoto, e é substituído pelo Hospital Real de São José.

1811 - Colocação na fachada Sul, de 8 das 12 estátuas dos Apóstolos. Estas estátuas provinham da antiga igreja do colégio. Nesta altura foi construído o pórtico de acesso principal (Portal dos Pessegueiros).

1825 - Foi a sede da Real Escola de Cirurgia, depois Escola Médico-Cirúrgica.

1861 - Criação da entidade Hospital de São José e Anexos, devido a superlotação de doentes no Hospital.

1886 - Fundação da Escola de Enfermeiros no Hospital de São José.

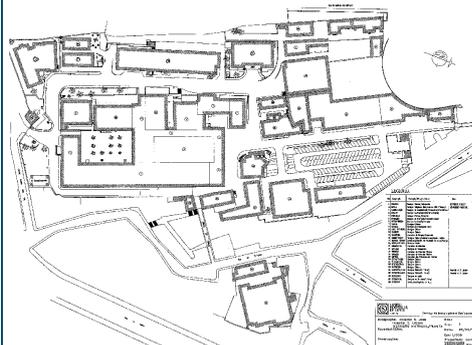
1913 - A entidade Hospital de São José e Anexos, passa a denominar-se Hospitais Cívicos de Lisboa.

1933 - Declaração da Antiga Sacristia da Igreja do Convento de Santo Antão-o-Novo como Monumento Nacional.

1983 - Edifício principal do Hospital de São José é classificado como Imóvel de Interesse Público.

1992 - Edifício principal do Hospital de São José é classificado como Zona Especial de Protecção.

2012 (?) - Desafectação?



Planta do Hospital de São José _ 2008



Porta do Carro *



Antiga Portaria *



Escadaria *



Painel de Azulejos da Aula da Esfera *

* Fonte: SIPA

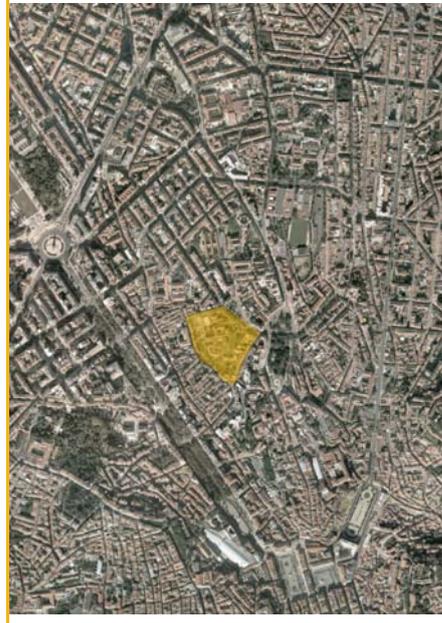
HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

Área Construída: 12.585,92m².
 Área Total: 33.818,94m².
 Área Protegida: 1.877,61m².

15% - Área Protegida

Evolução Histórica:

1579 – Fundação do Convento de Santo António dos Capuchos.
1755 – Parcialmente destruído pelo Terramoto (Convento e Igreja), é reconstruído e melhorado por devotos.
1834 – Desocupado após a extinção das ordens religiosas.
1836 – O Convento de Santo António dos Capuchos converte-se no Asilo da Mendicidade de Lisboa. Grande crescimento.
1854 – O Palácio dos Condes de Murça (XVII) é incorporado ao Convento de Santo António dos Capuchos.
1928 – Converte-se no Hospital dos Capuchos.
1940 – Modificação do claustro, dando origem a uma série de edifícios dispersos. Até aos anos 90, a Igreja albergou o Arquivo dos Hospitais Centrais de Lisboa.
1986 – O Convento e o Hospital de Santo António dos Capuchos, bem como o relógio de sol, são classificados como Imóveis de Interesse Público.
2012 (?) – Desafecação?



O Hospital dos Capuchos tem o relógio de sol considerado o mais antigo do país. Na sua pedra está gravada a data de 1588. Embora em mau estado de conservação, são notáveis os azulejos que o revestem.



Património Azulejar Português - Séculos XII e XIII *



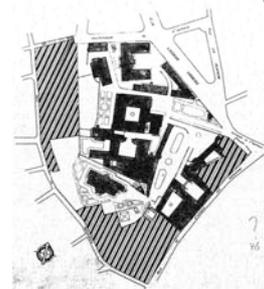
Painel de azulejos - Escadaria *



Antiga Portaria - azulejos *

HOSPITAL DE S^o ANTONIO
DOS CAPUCHOS

PLANTA GERAL



LEGENDA

- 1 - Igreja
- 2 - Claustro
- 3 - Sala Nobre
- 4 - Sala de leitura
- 5 - Sala de reuniões
- 6 - Sala de espera
- 7 - Sala de exames
- 8 - Sala de cirurgia
- 9 - Sala de parto
- 10 - Sala de enfermaria
- 11 - Sala de internamento
- 12 - Sala de internamento
- 13 - Sala de internamento
- 14 - Sala de internamento
- 15 - Sala de internamento
- 16 - Sala de internamento

Planta Geral *



Cobertura da Nave *



Sala Nobre - lecto *

* Fonte: SIPA

HOSPITAL DO DESTERRO



Área Construída: 4.517,30m².

Área Total: 9.256,05m².

Área Protegida: 0m².

0% - Área Protegida

Evolução Histórica:

1591 – Lançada a primeira pedra do Convento de Nossa Senhora do Desterro, que se destinava a ser a Casa Principal dos Monges de São Bernardo. A igreja nunca foi concluída.

1750 – Acolhe doentes da enfermaria que ardeu no Hospital Real de Todos-os-Santos.

1755 – O Terramoto deixou grandes estragos nos edifícios, reparados por monges.

1789-1806 (1797?) – Albergou o Hospital da Marinha.

1812 – Convento abandonado pelos monges.

1812-1834 – Casa Pia de Lisboa.

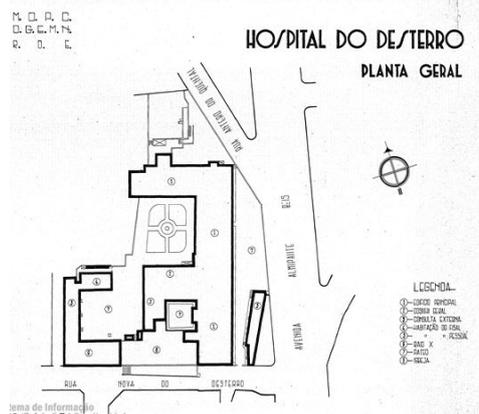
1856 – Acolhe os doentes com cólera, durante a epidemia.

1857 – Anexo do Hospital de São José, destinado ao internamento das doenças infecto-contagiosas e depois venéreas.

1898 – Foi agregado ao subgrupo hospitalar “Capuchos-Desterro-Arroios”.

2007 – Desactivado, e posto à venda.

2010 – O Convento de Nossa Senhora do Desterro está com classificação patrimonial em estudo.



Painéis de Azulejos *

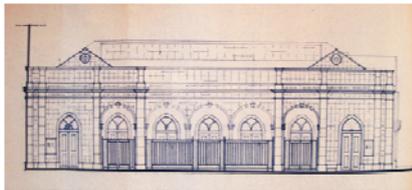
* Fonte: SIPA



HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Evolução Histórica:

- 1717 - Fundação da Quinta da Congregação dos Padres da Missão de São Vicente (Convento de Rilhafoles - Convento de S. Vicente de Paula).
- 1848 - Criação da primeira instituição destinada ao internamento de doentes mentais, o Manicómio Rilhafoles.
- 1853 - Erguido o Edifício do Balneário, inaugurado pela Rainha D. Maria II.
- 1896 - Construção do Pavilhão Panóptico de Segurança.
- 1948 - O Hospital de Rilhafoles passa a denominar-se Hospital Psiquiátrico Miguel Bombarda.
- 2011 - Classificado.



Alçado Principal



Pavilhão de Segurança *



Sala Nobre *



Escadaria de entrada *



Balneário D. Maria II *



Planta Geral *



tecto da sala junto à sala polivalente *



Lapela *



Oliveira *

* Fonte: SIPA

HOSPITAL DE SANTA MARTA



Área Construída: 7.213,40m².

Área Total: 15.825,80m².

Área Protegida: 3.024,40m².

42% - Área Protegida

Enquadramento: Urbano, destacada, flanqueado, contíguo ao Palácio dos Condes de Redondo.

Evolução Histórica:

1583 – Fundação do Recolhimento donzelas pobres, instituído por D. Sebastião (destinado às filhas de vítimas do surto da peste de 1569).

1612 – Fundação do Convento de Religiosas Clarissas da 2ª regra sob a invocação de Santa Marta.

1890 – Hospício dos Clérigos Pobres (durante a peste).

1903 – Anexo do Hospital de São José (Enfermidades venéreas).

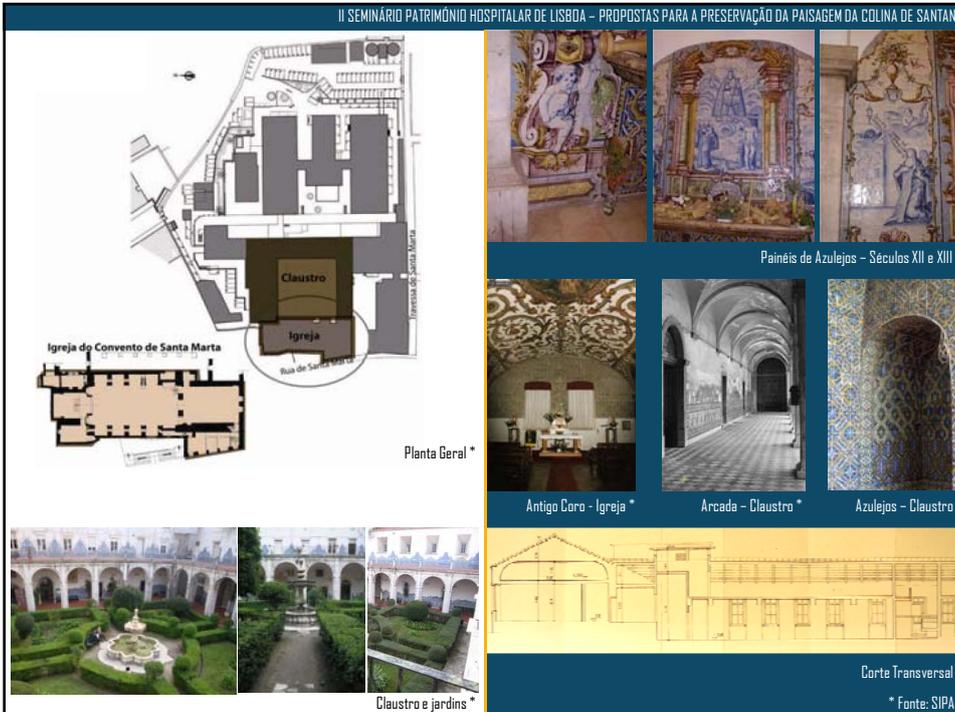
1910 – Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa – Hospital Escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa.

1946 – Igreja e Convento de Santa Marta classificados como Monumento Nacional.

1953 – Hospital de Santa Marta.

1986 – Igreja do Convento de Santa Marta classificada como Zona Especial de Protecção.

2012 (?) – Desafecção?



ANÁLISE

1. ANÁLISE SWOT
2. CARACTERIZAÇÃO PDM
3. BIP/ZIP
4. CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO
5. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE
6. INQUÉRITO À POPULAÇÃO
7. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO TECIDO SOCIAL
8. FICHA TÉCNICA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO
9. USOS
10. NÚMERO DE PISOS
11. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
12. ELEMENTOS IDENTITÁRIOS

ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES

- Uma das sete Colinas emblemáticas de Lisboa;
- Diversidade Social;
- Multiculturalidade (vivências, música, gastronomia e artesanato);
- Património monumental de escala humana e características próprias (azulejos, manuelino);
- Património imaterial ligado à medicina;
- Local com vivências próprias e características singulares;
- Proximidade residência/emprego;
- Variedade de oferta de ensino de diferentes níveis de instrução;
- Presença de população universitária ligada à medicina;
- Diversidade arquitectónica (arquitectura religiosa, civil, militar...);
- Identidade científica;
- Área urbana e infraestruturas consolidadas;
- Área bem servida de transportes públicos, e bem conectada à rede de mobilidade;
- Forte presença de equipamentos desportivos públicos;
- Áreas verdes qualificadas, que valorizam os imóveis nos arredores.*



PONTOS FRACOS

- Insegurança em determinadas áreas;
- Má sinalética para o património;
- Insuficiência e ineficiência de preservação do património material e imaterial;
- Áreas desertificadas durante a noite;
- Topografia acidentada - Limitações de mobilidade;
- Dificuldades de estacionamento;
- Trânsito congestionado;
- Mau estado de conservação do edificado;
- Usos inapropriados;
- Alto custo da reabilitação;
- Usos nocturnos reduzidos e pontuais;
- Sub-aproveitamento da infraestrutura existente gera deseconomia;
- Má distribuição das áreas verdes arborizadas;
- Espaço público mal aproveitado;
- Poluição sonora e do ar.*

* Análise SWOT
Revisão do PDM _ CML

ANÁLISE SWOT



OPORTUNIDADES

- Grande concentração de edifícios de valor patrimonial;
- Rotas turísticas;
- Colina cosmopolita e multicultural;
- Espaço público;
- Igrejas como património visitável e utilizável enquanto equipamentos culturais e religiosos;
- Preservação do património arquitectónico com o desenvolvimento do turismo;
- Sentimento de orgulho e de pertença associado à cidade;
- Localização em Lisboa, capital de Portugal – importância cultural, económica e turística;
- Oferta de infra-estrutura;
- Aproveitamento de edifícios de grande escala já consolidados;
- Aproveitar os benefícios fiscais previstos por lei para a reabilitação urbana nas áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística;
- Existência de vários espaços públicos.*

AMEAÇAS

- Segregação sócio-espacial da população estrangeira;
- Abandono do património edificado;
- Saída da população para áreas suburbanas com oferta de habitação a preços mais baixos;
- Privatização do património;
- Possíveis intervenções construtivas ocasionadoras de rupturas com o edificado existente;
- Pouca atractividade para novos casais;
- Deterioração dos edifícios;
- Risco sísmico;
- Especulação imobiliária;
- Supra-exploração turística;
- Promoção da visibilidade externa para atracção de investimentos;
- Inserção de novas funções urbanas PDM: regeneração Avenida Almirante Reis e desactivação dos hospitais.*

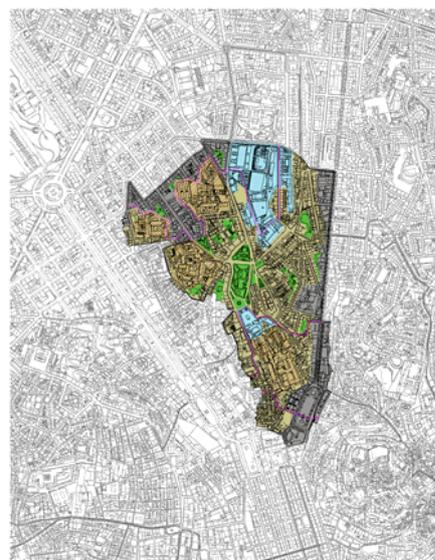
* Análise SWOT
Revisão do PDM_CML



CARACTERIZAÇÃO POM

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

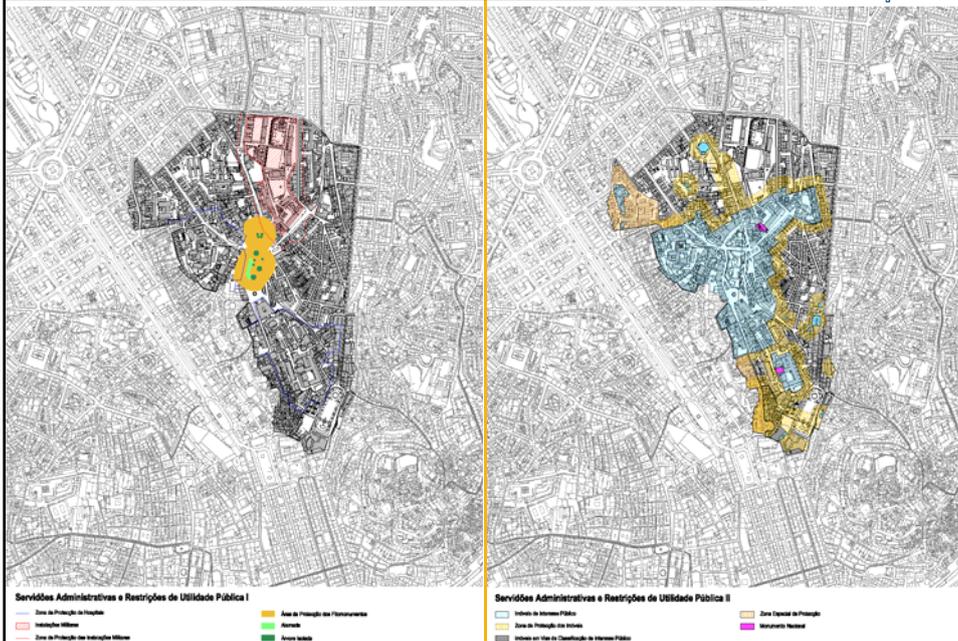
- Qualificação do Espaço Urbano
- Estrutura Ecológica Municipal
- Sistema de Vistas
- Riscos Naturais
- Vulnerabilidade Sísmica
- Condicionantes de Infraestruturas
- Transportes e Acessibilidades
- Serviços Administrativos e Restrições de Utilidade Pública I
- Serviços Administrativos e Restrições de Utilidade Pública II
- Unidades Operativas de Planeamento e Gestão
- Inventário Municipal do Património
- Mapas de Ruído



CARACTERIZAÇÃO POM

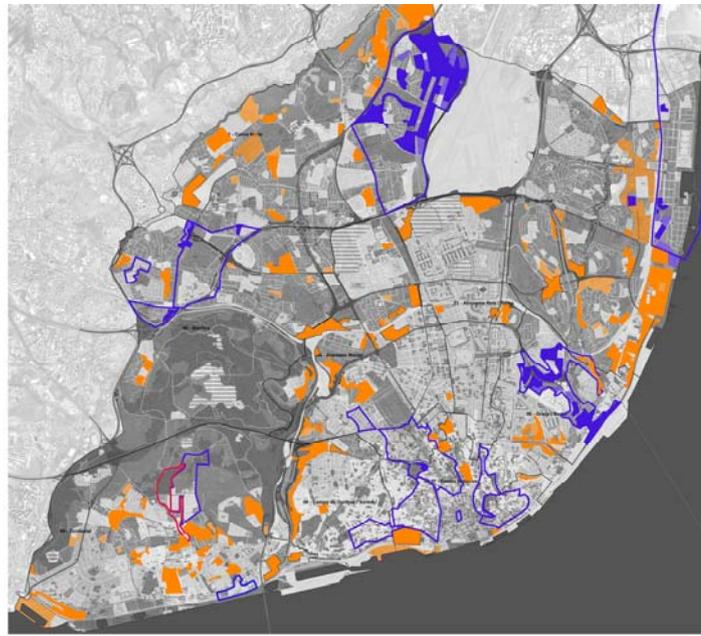


CARACTERIZAÇÃO POM



CARACTERIZAÇÃO POM

Indicação dos Espaços a Consolidar, na Planta de Qualificação do Espaço Urbano - Revisão do Plano Director Municipal.



ESPAÇOS A CONSOLIDAR

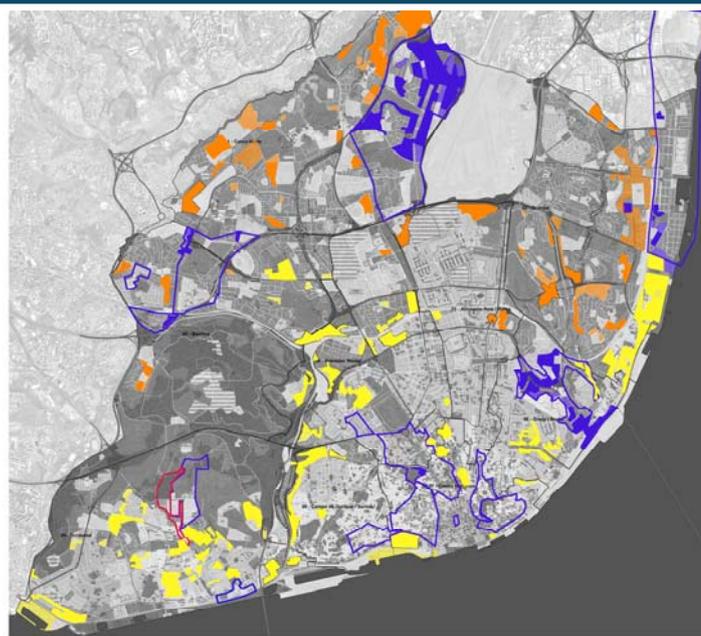
- Espaços centrais e residenciais
- Espaços de actividades económicas
- Espaços de uso especial de equipamentos
- Espaços de uso especial ribeirinho

ESPAÇOS A CONSOLIDAR INSERIDOS EM PLANOS EFICAZES

- Planos de Pormenor e de Urbanização eficazes
- Espaços centrais e residenciais
- Espaços de actividades económicas
- Espaços de uso especial de equipamentos
- Espaços de uso especial ribeirinho
- Áreas a Revogar de P.P. ao abrigo do Artigo 51º do PDM

CARACTERIZAÇÃO POM

Proposta de alteração da Planta de Qualificação do Espaço Urbano da Revisão do Plano Director Municipal.



ESPAÇOS A CONSOLIDAR

- Espaços centrais e residenciais
- Espaços de actividades económicas
- Espaços de uso especial de equipamentos
- Espaços de uso especial ribeirinho

ESPAÇOS A CONSOLIDAR INSERIDOS EM PLANOS EFICAZES

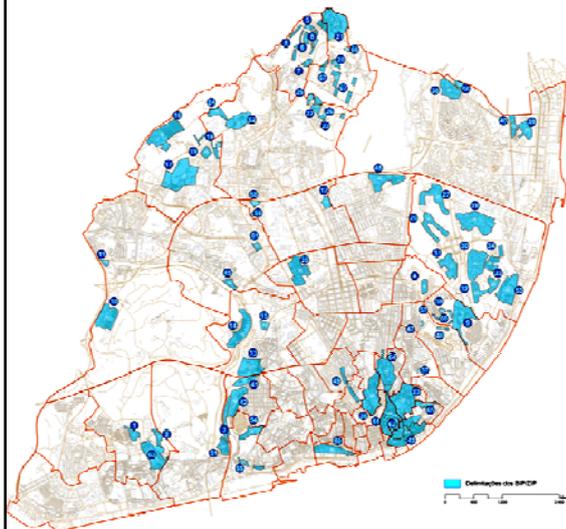
- Planos de Pormenor e de Urbanização eficazes
- Espaços centrais e residenciais
- Espaços de actividades económicas
- Espaços de uso especial de equipamentos
- Espaços de uso especial ribeirinho
- Áreas a Revogar de P.P. ao abrigo do Artigo 51º do PDM

SUBDIVISÃO PROPOSTA:

ESPAÇOS A CONSOLIDAR SUJEITOS A PLANO DE PORMENOR OU PLANO DE URBANIZAÇÃO

- Espaços centrais e residenciais
- Espaços de actividades económicas
- Espaços de uso especial de equipamentos
- Espaços de uso especial ribeirinho

BIP/ZIP



A carta dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária permite identificar três locais de intervenção englobados na Colina de Santana, nomeadamente:

- 36 – Pena
- 49 – Eixo de São José a Santa Marta
- 64 – Anjos

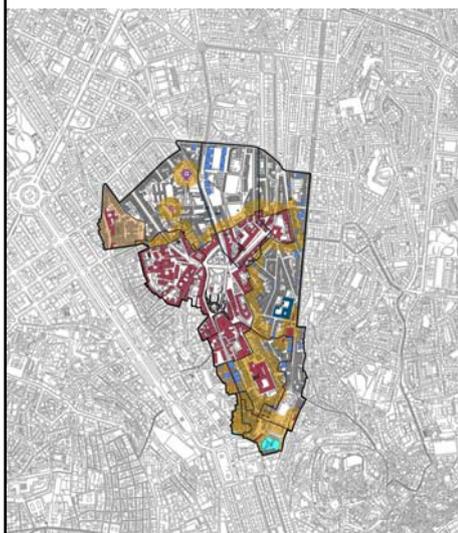
A proposta dos BIP/ZIP surge no âmbito do Programa Local de Habitação, e abrange 67 Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária.

São os locais da cidade de Lisboa que apresentam as ocorrências mais críticas no que se refere às dimensões socioeconómica, urbanística e ambiental. Onde se encontram as maiores carências sociais, degradação do edificado e/ou falta de equipamentos e transportes.

São propostas operações de requalificação, com a participação das Juntas de Freguesia, das Associações de Moradores, das colectividades e de todas as entidades que de alguma forma se relacionem com esses locais.

É uma Carta que tem como objectivo primordial, conduzir à melhoria da qualidade de vida urbana, e à coesão territorial.

CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO



A área em análise apresenta diversos edifícios integrados no inventário patrimonial, distribuídos por diferentes níveis de classificação.

Apresenta dois edifícios classificados como Monumento Nacional, nomeadamente a antiga sacristia da igreja do Colégio de Santo Antão-o-Novo (actual igreja do Hospital de São José), e a Capela do Paço da Bemposta.

Desde Dezembro de 2010 apresenta também um Conjunto de Interesse Público, constituído pelo Panóptico e pelo Balneário D. Maria II, do Hospital Miguel Bombarda.

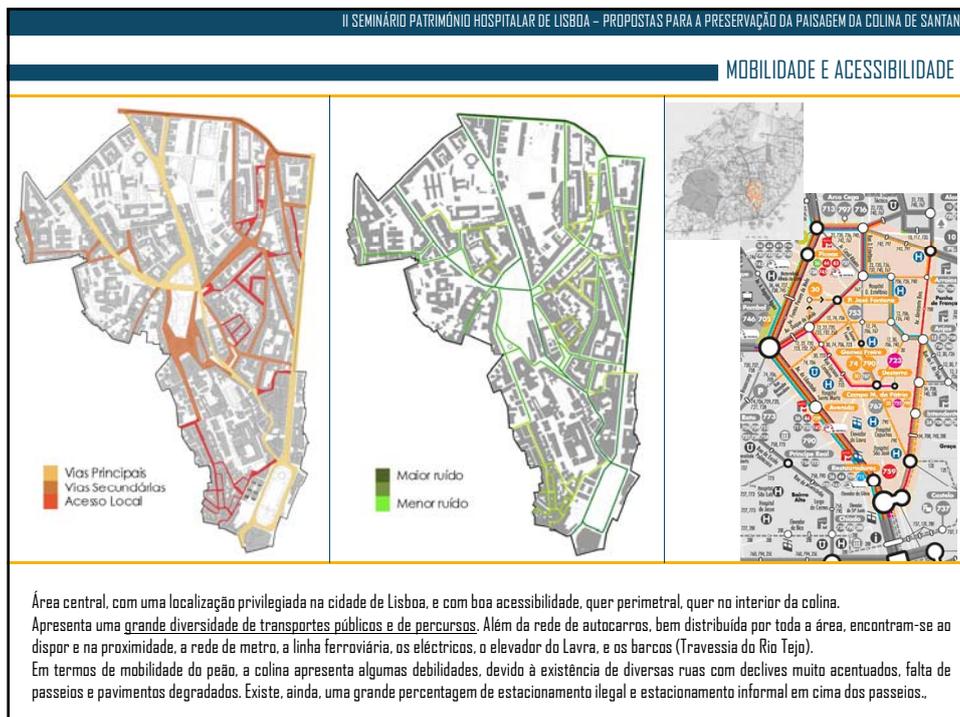
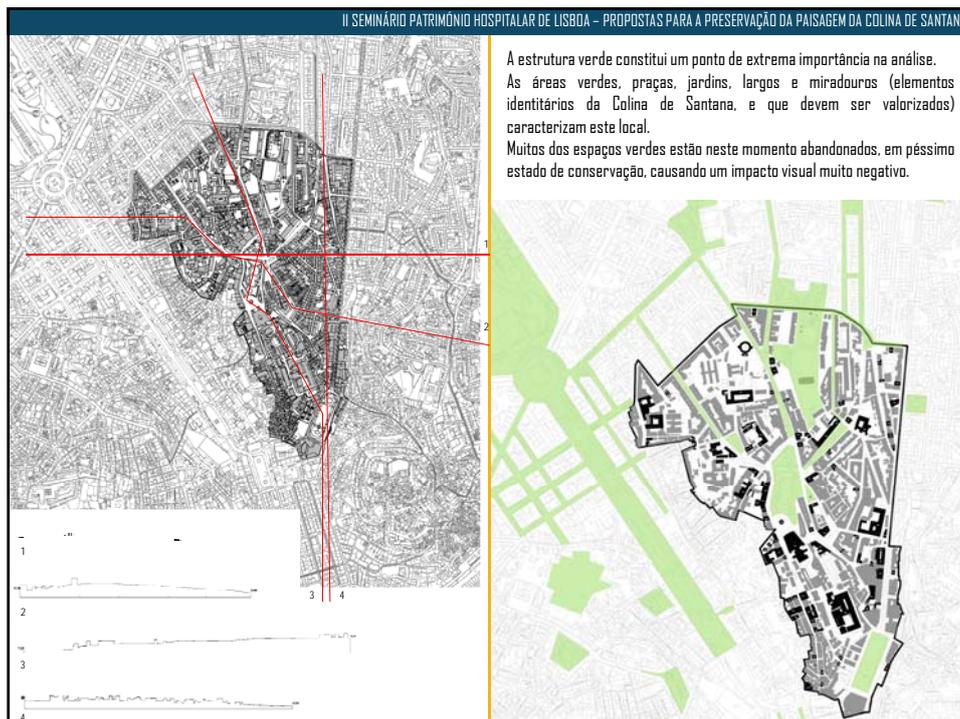
Existem ainda diversos edifícios classificados como Imóveis de Interesse Público. Classificação comum a uma grande área central, constituída pelo Campo dos Mártires da Pátria e edifícios envolventes.

São também identificados edifícios com protecção em estudo, e ainda património municipal com protecção não definida.

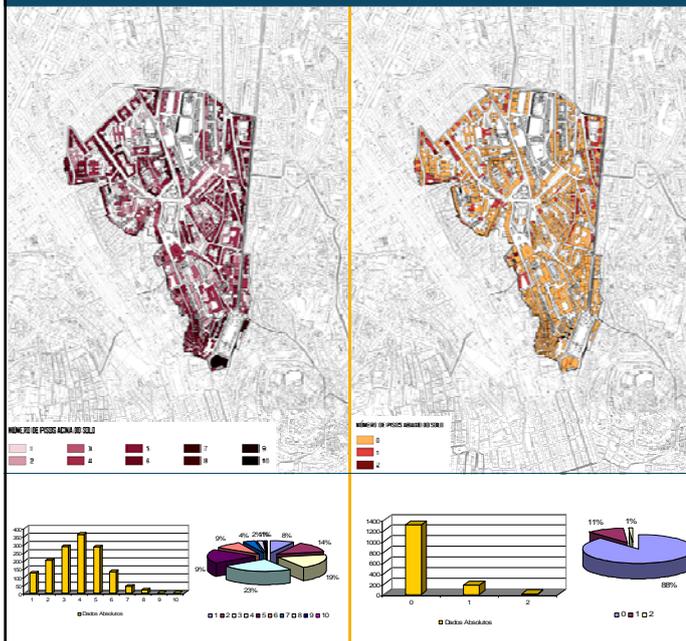
Por fim, identificam-se zonas de protecção: zona de protecção de hospitais, zona de protecção de instalações militares, zona de protecção dos imóveis, e Zona Especial de Protecção.

É uma área repleta de património, o que acentua o seu carácter singular, qualidade arquitectónica e importância no contexto geral da cidade.





NÚMERO DE PISOS



A base de dados de cadastro do edificado permitiu obter elementos, relativamente ao universo de 1491 edifícios da Colina de Santana, a partir dos quais foi realizado o tratamento estatístico (dados absolutos - gráfico de barras; e percentuais - gráfico circular).

Relativamente ao número de pisos, acima e abaixo do solo, é possível verificar que:

- 75% dos edifícios têm entre 2 a 5 pisos acima do solo (2 pisos - 14%; 3 pisos - 19%; 4 pisos - 23%; 5 pisos - 19%).
- Os restantes 15% encontram-se distribuídos entre 1 (8%), 6 (9%), 7 (4%), 8 (2%), 9 (1%) e 10 pisos (1%) acima do solo.
- Verifica-se a inexistência de pisos subterrâneos em 88% dos edifícios.
- 11% apresentam 1 piso abaixo do solo, e apenas 1%, possui 2 pisos subterrâneos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

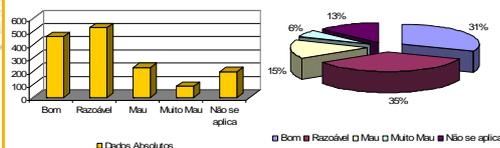


O mapa e gráficos interpretativos relativamente à categoria do estado de conservação dos materiais de revestimento, permitem concluir que:

- 66% dos 1491 edifícios da Colina de Santana apresentam os materiais de revestimento com um estado de conservação bom (31%), ou razoável (35%).
- Apenas 21% dos revestimentos dos edifícios se encontram em mau (15%), ou muito mau (6%) estado de conservação.
- 13% dos edifícios não possuem revestimentos passíveis de serem qualificados, por se encontrarem em obras ou em ruína, não apresentando revestimentos.

Quanto aos materiais de revestimento presentes nos edifícios da Colina de Santana, foram identificados:

- reboco fino e/ou rugoso, pintado
- azulejo
- pedra à vista
- betão aparente
- chapa metálica



II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

ELEMENTOS IDENTITÁRIOS



PORTAS

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

ELEMENTOS IDENTITÁRIOS



JANELAS

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

ELEMENTOS IDENTITÁRIOS



PALETA DE CORES – MATERIAIS DE REVESTIMENTO – MOBILIÁRIO URBANO – PORMENORES

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Trabalhos realizados pelos alunos da cadeira de
Conservação, Restauro e Reabilitação

1. REDE DE MUSEUS
2. GREEN FUTURE
3. CORREDORES VERDES
4. "DITAVA" COLINA DE LISBOA
5. REGENERAÇÃO ECOLÓGICA
6. ECO-CIDADE
7. UNIDADES DE VIZINHANÇA
8. MUSEU + USOS MISTOS

I. REDE DE MUSEUS



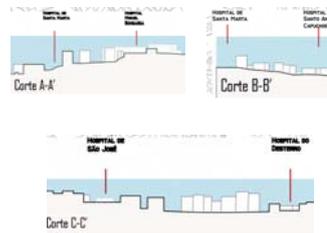
“CAMINHAR A COLINA”

Destaque para o acesso público + Pedonal

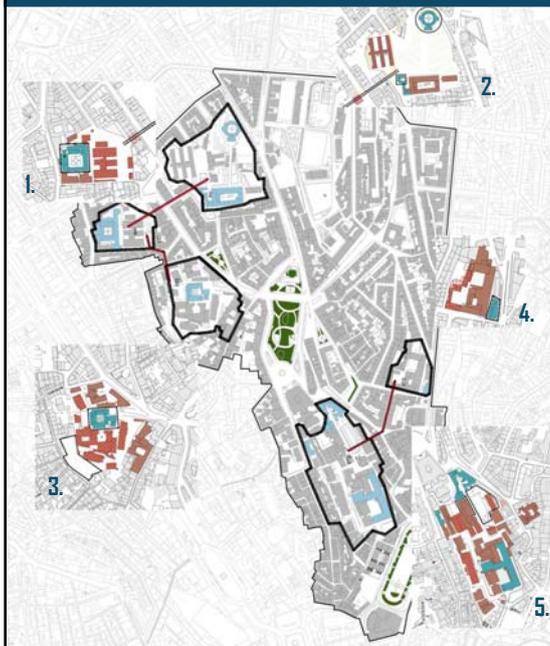
Percurso principal, ligado aos principais acessos à colina, e unindo todos os pólos museológicos (Funcionamento Conjunto dos edifícios que albergam os Hospitais).

Facilitar a deslocação do peão, evitando trajectos íngremes, e ligando-o à estrutura verde.

Identificação, em cada hospital, dos imóveis que devem ser mantidos, e criação de um núcleo cultural juntamente com um equipamento público.



I. REDE DE MUSEUS



1. Hospital de Santa Marta

2. Hospital Miguel Bombarda



3. Hospital dos Capuchos

4. Hospital do Desterro

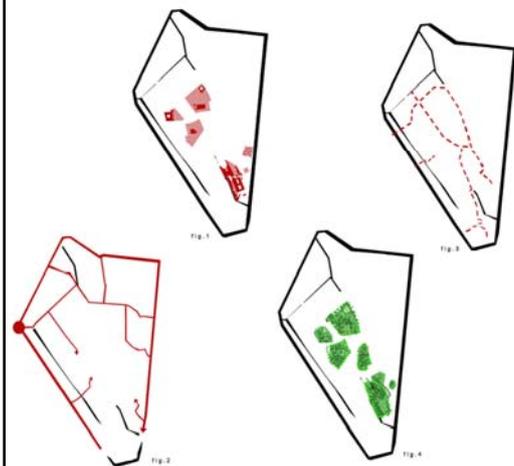


5. Hospital de São José



Espaços Verdes/Públicos
Novos Edifícios

2. GREEN FUTURE



- 1_ Edifícios a reabilitar + zonas de intervenção
- 2_ Principais eixos viários a manter
- 3_ Principais eixos pedonais a criar
- 4_ zonas verdes a criar

Criar condições para o desenvolvimento sustentável e articulado desta zona da cidade.

Organização de uma rede viária que conduz os utentes a parques de estacionamento no perímetro da colina, reduzindo a circulação automóvel no seu interior.

Desenvolvimento de um eixo pedonal que une os diversos âmbitos do programa, com especial destaque para os espaços verdes.

Criação de espaços verdes destinados ao lazer e ao convívio, bem como a manter o equilíbrio ecológico e natural da colina.

Definição de regras para o património privatizado e novas construções.

Utilização de edifícios com valor patrimonial para novos usos.

Existência de espaços de habitação e trabalho para estudantes.

Promoção do desporto e da natureza como elementos integradores.

Criação de parques de estacionamento.

6 USOS DISTINTOS

PRÓXIMA META A COLINA DE SANTANA UM DESTINO PARA A VIDA CÍVICA E A SAÚDE, QUALIFICANDO A SUA IDENTIDADE PATRIMÓNIA, QUALIFICANDO A SUA VIDA TRÁZIDA A SI.

7 ELEMENTOS

- 1 DIVERSIDADE
- 2 EDUCAÇÃO
- 3 SAÚDE
- 4 INVESTIGAÇÃO
- 5 ARTE
- 6 HABITAÇÃO
- 7 NATUREZA

2. GREEN FUTURE



Núcleo Hospital do Desterro – Reabilitação para a habitação

Núcleo Hospital Miguel Bombarda - Museu da saúde e centro de investigação

Núcleo Hospital dos Capuchos – Gestão e recuperação de águas (os edifícios existentes serão arrendados a espaços de restauração)

Núcleo Hospital de Santa Marta – Espaço verde (edifício vendido/alugado à Universidade Autónoma de Lisboa)

Núcleo Hospital de São José – Cidade criativa: ateliers e edifícios residenciais para estudantes universitários

Rua das Barracas - Estacionamento

Construção de edifícios auto-sustentáveis:

- boa orientação solar
- bom isolamento térmico
- ventilação
- uso de energia solar passiva
- uso de energia eólica
- recolha de águas da chuva para descargas sanitárias

Financiamento e gestão dos espaços verdes

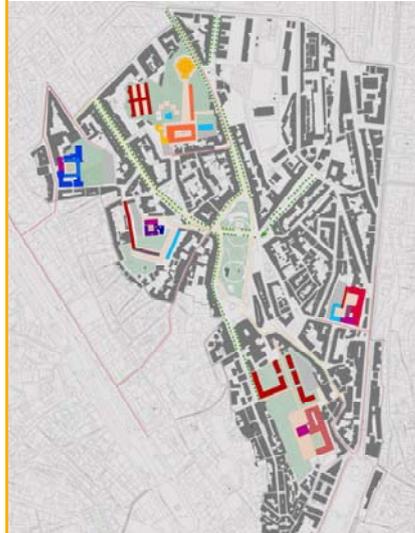
Gestão de recursos

3. CORREDORES VERDES



Reforço de dois eixos essenciais (longitudinal e transversal), que se cruzam no Campo dos Mártires da Pátria.

Carácter pedonal e acentuação de corredores verdes (criação de espaços verdes e de sombra)



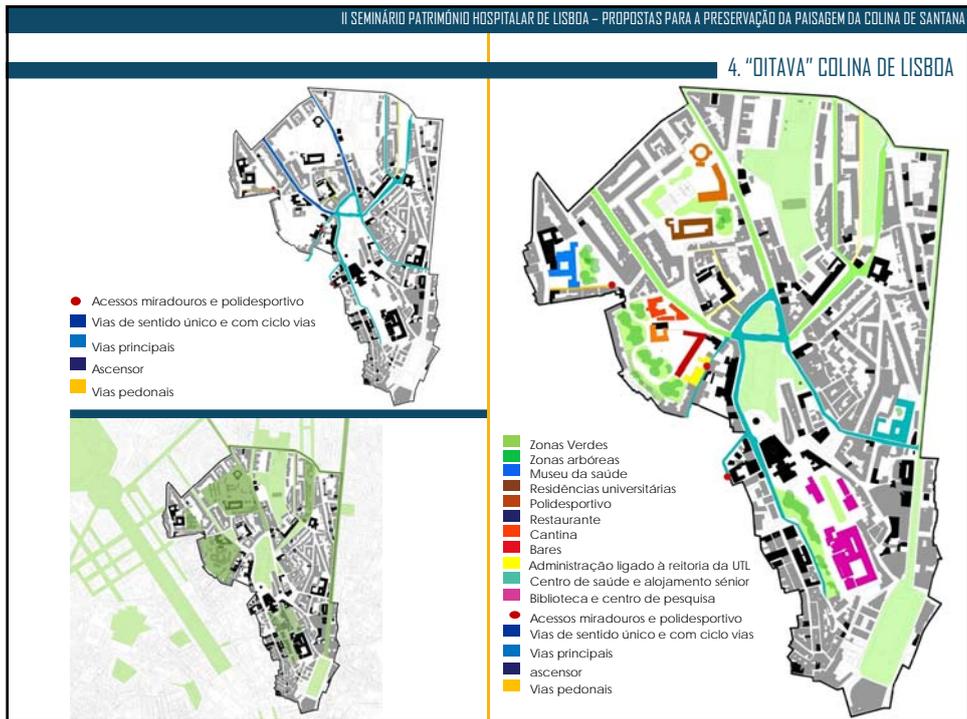
CONVENTO DE SANTA MARTA ■ CAPELA DO CONVENTO ■ NÚCLEO DE EMPRESAS E ESCRITÓRIOS ■ ZONA DE WORKSHOPS (PISO TÉRREO) ■ JARDIM PÚBLICO ■ ESTACIONAMENTO	CONVENTO MIGUEL BOMBARDA ■ MUSEU JOSE E ADORFOS ■ EDIFÍCIOS MUSEU (DEVIDO AO SEU VALOR ARQ.) ■ RESTAURAÇÃO/COMÉRCIO ■ JARDIM PÚBLICO ■ ESTACIONAMENTO	CONVENTO DOS CAPUCHOS ■ CAPELA DO CONVENTO ■ COLÉGIO PRIVADO ■ ACTIVIDADES PÚBLICAS (PISO TÉRREO) ■ HABITAÇÃO ■ COMÉRCIO (PISO TÉRREO)	CONVENTO DO DESTERRO ■ CAPELA DO CONVENTO ■ HOTEL ■ ZONA DE WORKSHOPS ■ COMÉRCIO ■ RESTAURANTE PÚBLICO	CONVENTO DE SÃO JOSÉ ■ CAPELA DO CONVENTO ■ RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES E DE IDOSOS ■ ZONA DE WORKSHOPS ■ HABITAÇÃO ■ JARDIM PÚBLICO
---	---	--	--	---

3. CORREDORES VERDES

Dinamizar o espaço público, atrair a população e permitir a continuidade do comércio local existente.

Garantir que todos os espaços têm uma valência privada, facilitando o investimento, mas complementada com uma zona pública, de modo a evitar a privatização total dos edifícios.

<p>Hospital de Santa Marta</p>	<p>Hospital de São José</p>
<p>Hospital Miguel Bombarda</p>	<p>Hospital do Desterro</p>
<p>Hospital dos Capuchos</p>	



II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

4. "DITAVA" COLINA DE LISBOA

Reinvenção do bairro urbano.

Sequência de miradouros e espaços verdes de lazer.

Criação de uma zona de residências universitárias, com cantina, zona desportiva e biblioteca.

Criação de uma zona habitacional direccionada para a população idosa e um centro de saúde.

Preservar o passado da colina, através da instalação de um Museu da Saúde, com o espólio hospitalar dos antigos hospitais, no Hospital de Santa Marta.

Criação de corredores verdes. Prioridades aos percursos pedonais e ciclovias.

Gestão dos espaços: entidade pública/entidade privada.

bairro

corredores verdes

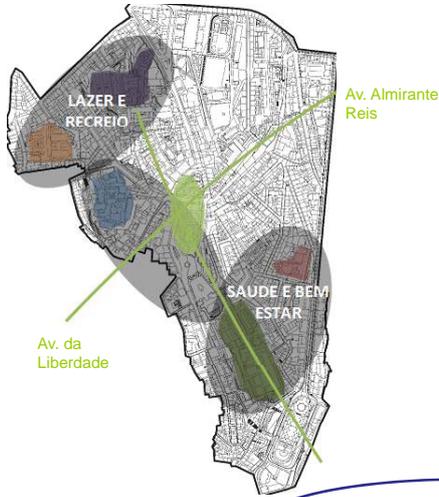
corredores verdes

corredores verdes

museu santa maria

entrada

5. REGENERAÇÃO ECOLÓGICA

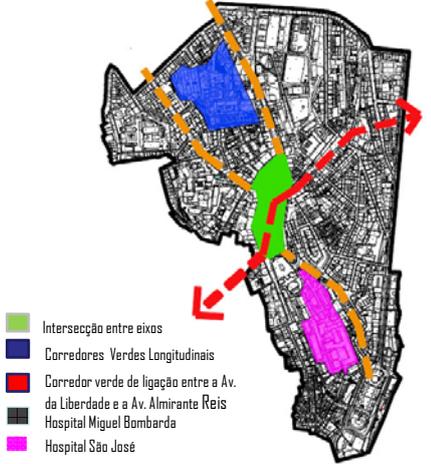


- Conservação do Património Hospitalar da Colina de Sant'ana.
- Aperfeiçoamento da acessibilidade:
 - criação de vias que permitam uma conexão entre as principais avenidas envolventes da colina e o Campo dos Mártires da Pátria
- Atribuição de novas funções aos hospitais, criando um conjunto de equipamentos a norte direccionados ao lazer, recreação, e outro a sul direccionado à área de saúde.
- Manutenção do Hospital de São José como hospital de retaguarda.
- Nova relação entre o Homem e a Natureza:
 - Construção de novos espaços verdes que façam a articulação entre urbano e natural. Espaços com capacidade para atrair novas actividades e funções, catalizadores da vida urbana moderna (lazer, estar, encontro e recreio).

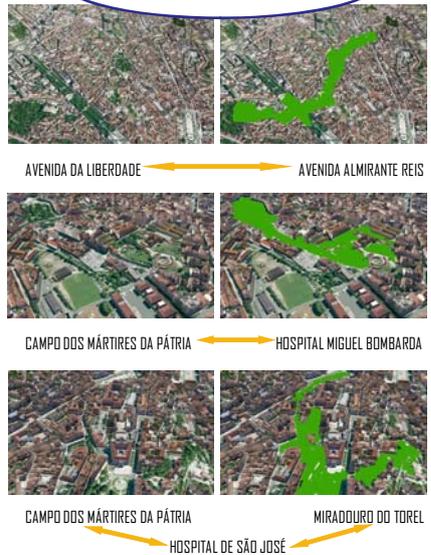


REGENERAÇÃO ECOLÓGICA
Paradigma das cidades contemporâneas

5. REGENERAÇÃO ECOLÓGICA



CONEXÃO/UNIDADE/SUSTENTABILIDADE



5. REGENERAÇÃO ECOLÓGICA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Reestruturação do acesso: exclusão do muro envolvente do conjunto e abertura para a colina.

Alargamento do museu já existente (no Pavilhão de Segurança) incluindo:

- Balneário de D. Maria.
- Recolha e salvaguarda de todo o património hospitalar móvel da colina (incluindo a colecção de Dermatologia do Hospital dos Capuchos).
- Espaços de apoio: salas de exposição, salas polivalentes, cafés, etc.

HOSPITAL DOS CAPUCHOS

- Centro de investigação, Comércio, Ministério de Saúde.

HOSPITAL DE SANTA MARTA

Criação de um Hotel

- Como resposta ao alojamento do público que se pretende atrair.
- Localização privilegiada (perto da Avenida da Liberdade).

HOSPITAL DO DESTERRO

Programa de Residências assistidas

- Habitações com serviços complementares de cuidados de saúde, alimentação, actividades recreativas e acompanhamento, destinadas a população idosa.
- Equipamento de apoio ao Hospital de São José.

HOSPITAL DE SÃO JOSÉ

Edifício principal: Antigo convento classificado como imóvel de interesse público.

Novos usos: Internamentos. Unidade de cuidados continuados

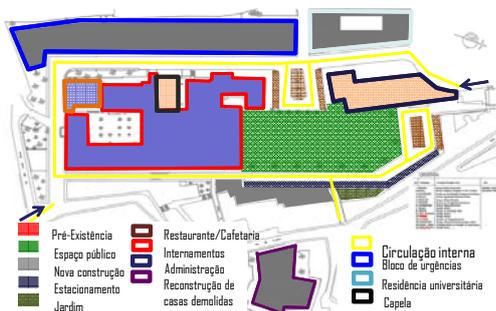
Capela: Monumento Nacional

Lavandaria: Seria adaptada para receber novas funções de restauração e cafetaria que serviria aos utentes e a população da zona.

Reorganização do espaço destinado ao estacionamento e criação de equipamento público.

Deve-se destinar a usos socioculturais, como feiras e exposições temporárias.

Alargamento e reorientação das vias de acesso



6. ECO-CIDADE

- Edifícios de valor de patrimonial dedicados a funções públicas (serviços e equipamentos).

- Novas construções maioritariamente de habitação e comércio para o desenvolvimento económico com a venda dos terrenos a explorar.

- Prolongamento do eixo cultural com a musealização do Panóptico e dos balneários D.Maria II no Hospital Miguel Bombarda.

- Potencialização do comércio com a criação de eixos nas principais vias de circulação.

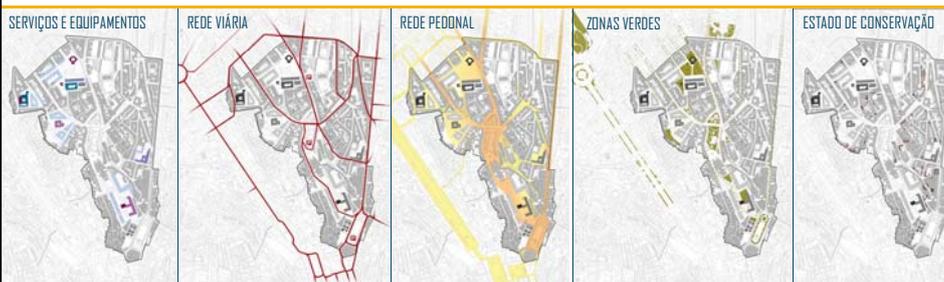
- Criação de novas zonas verdes públicas no Hospital de São José, Hospital dos Capuchos (jardim miradouro) e Hospital Miguel Bombarda, com usos diferenciados e complementares aos que se verificam nos jardins existentes.

- Distribuição do fluxo de trânsito em dois eixos principais ortogonais entre si, que garante a distribuição de toda a colina. Continuidade na identidade visual dos eixos principais, de modo a torná-los reconhecíveis num contexto urbano.

- Paralelamente a este eixo principal pretende-se sempre que possível manter o estacionamento já existente, mas formaliza-lo em espinha de modo a ganhar área para o passeio.

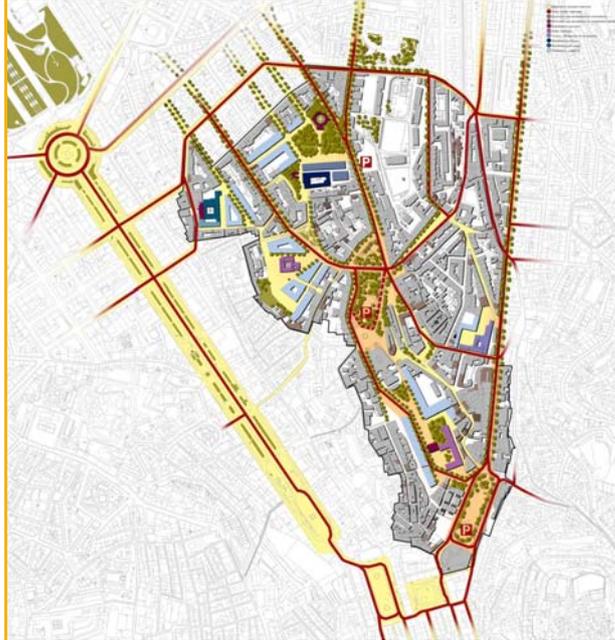
- Trânsito na restante zona é condicionada a moradores, durante a maior parte do dia, abrindo excepções para situações de cargas e descargas, que devem ser efectuadas preferencialmente em horário nocturno.

- Nos casos extremos, onde não seja possível a circulação pedonal aliado a uma via de trânsito, pretende a supressão da via, em favor do peão.



6. ECO-CIDADE

- Aplicação de princípios de sustentabilidade: redução do consumo energético, redução das variações térmicas, quer ao longo do dia, quer ao longo das diferentes estações do ano, garantindo o conforto térmico do edifício.
- Fomentação do aproveitamento das águas pluviais e da energia solar no interior dos quarteirões. Colocação de painéis fotovoltaicos, nos interiores dos quarteirões.
- Proximidade de prestação de serviços, de maneira a evitar deslocamentos desnecessários.
- Aplicação de candeeiros LEDES.
- Optimização do fluxo de transportes colectivos.
- Supressão do trânsito nas ruas que estabelecem uma relação de proximidade com edifícios de interesse, promovendo uma relação pedonal com as frentes de fachada.
- O condicionamento do trânsito apenas a moradores na maior parte do espaço, garante percursos pedonais muito mais aprazíveis, evitando a poluição sonora, ambiental e o aumento sensação de segurança do peão.



6. ECO-CIDADE



7. UNIDADES DE VIZINHANÇA

A

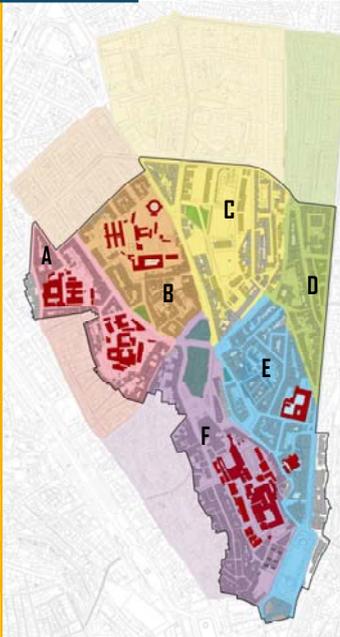


Reabilitação do Hospital Sta.Marta, tendo como novo uso um complexo desportivo e Lojas com produtos da área (amarelo); Centro Desportivo (azul).

Reabilitação do Hospital dos Capuchos, com a criação de um instituto educacional privado, que engloba todos os graus de aprendizagem, desde do jardim escola até ao ensino secundário, promovendo a inter-relação entre os vários graus de ensino e as diferentes camadas jovens. Assim, seria mais fácil a estabilização de famílias com filhos e a deslocação destes de casa para a escola.

B

Rejuvenescimento da área, criando um pólo universitário no antigo Hospital Miguel Bombarda. Este pólo para além da própria instituição escolar (azul), incorpora residências para estudantes (verde), áreas verdes e espaços para espectáculos e eventos culturais (vermelha). São estes estudantes que vão trazer à unidade mais dinamismo.



7. UNIDADES DE VIZINHANÇA

C



Preservação da área ocupada pela Academia Militar.

Reabilitação da zona degradada da Rua das Barracas, criando novos espaços de habitação, comércio local, aproveitando a esquadra já existente para assegurar o patrulhamento, aumentando a segurança da zona.

Aumento do espaço verde já existente, requalificado a unidade.

D



Zona bem consolidada com equipamentos de saúde, educação, desporto, comércio e habitação.

Reabilitação de edifícios de interesse patrimonial, actualmente degradados, aproveitando o piso térreo para outros tipos de usos públicos, como museus, ateliers, teatros, entre outros.

E



Readaptação do Hospital para uma instituição para crianças de famílias carenciadas, que as acolhe durante o dia, promovendo a educação e entretenimento das mesmas.

Aproveitamento da área circundante ao Hospital para construção de parques infantis.

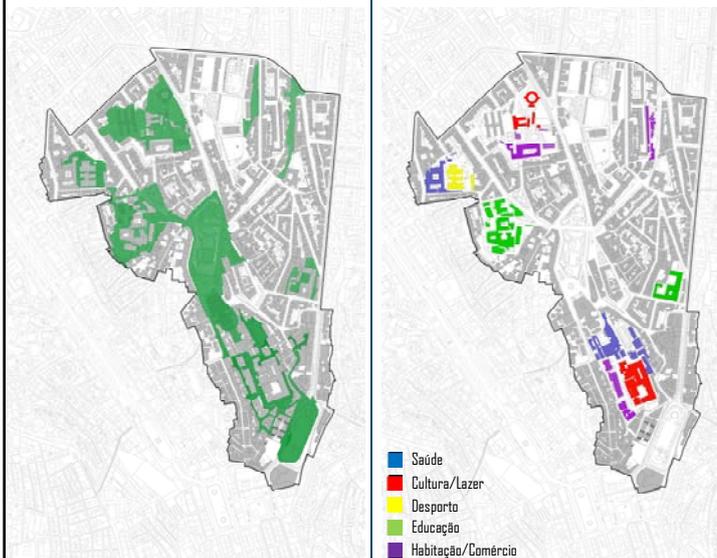
F



Via pedonal partindo do Campo Mártires da Pátria para o Martim Moniz, atravessando o Hospital S. José, sem o atravessamento de vias de muito tráfego.

Adaptação do Hospital a outros usos, tais como centro de saúde, lar de idosos, centro de dia, criando um apoio à população idosa da zona.

7. UNIDADES DE VIZINHANÇA



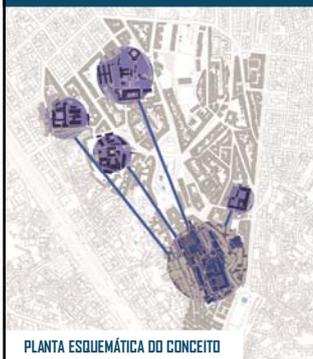
A dimensão de toda a Colina impossibilita que o conceito de unidade de vizinhança seja aplicável.

Objectivo: Requalificação desta zona em termos de unidade de vizinhança, combatendo o envelhecimento da população e criando infra-estruturas de apoio às famílias mais jovens (escolas, áreas de lazer, áreas de desporto), de modo a incentivar a permanência na Colina.

Não descurando os cuidados médicos, é importante assegurar um adequado apoio médico, devendo garantir-se a transformação de algumas áreas hospitalares em pequenos centros de saúde.

Todos estes factores contribuem para a consolidação de cada uma das unidades de vizinhança na Colina de Santana.

8. MUSEU + USOS MISTOS



O Museu irá ocupar parte do actual Hospital de São José que albergará também uma ala dedicada à investigação e que dará apoio não só ao museu, mas também à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, sua vizinha.

Os restantes hospitais, passarão a funcionar como **satélites** deste pólo museológico, dinamizando assim esta colina e tornando-a mais acessível a toda a cidade.



- Reabilitação dos edifícios e das áreas relativas aos hospitais
- Articulação dos espaços verdes criando um corredor verde central que define toda a zona
- Demolição das construções desocupadas e em estado degradado
- Criação de novos eixos pedonais que facilitam o acesso e circulação dos peões
- Proposta de reabilitação do espaço dos interiores de quarteirão
- Zona especial de protecção



O Pólo central e os seus satélites comunicam entre si por percursos que foram reabilitados e valorizados, de modo a permitir a sua interacção e, deste modo, revitalizar toda a colina. Os percursos passam por pontos de interesse, edifícios propostos para classificação como património ou interesse público e áreas verdes. Os passeios foram redesenhados, os edifícios em mau estado foram propostos a reabilitações.

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

8. MUSEU + USOS MISTOS

PROPOSTA GERAL DE INTERVENÇÃO

Prça Martim Moniz Hospital São José

■ Espaço Público
■ Espaço Privado
■ Espaço de permanência

De forma a valorizar o espaço público, os locais de encontro, e na tentativa de contribuir para a estrutura ecológica da cidade de Lisboa, foi proposto, na área de intervenção, um corredor verde. As áreas verdes alternam entre públicas e semi-públicas (no caso de integradas no museu, biblioteca ou centro de saúde) e desenvolvem-se desde o museu das Ciências Médicas, junto ao Martim Moniz, passando pelo Campo Mártires da Pátria e culminando numa grande zona de parque pública que ocupa o local das actuais instalações provisórias da academia militar.

Campo Mártires da Pátria Hospital Miguel Bombarda

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

8. MUSEU + USOS MISTOS

<h3>Hospital de Santa Marta</h3> <p>■ Centro de Saúde e Reabilitação ■ Habitação</p>	<p>O hospital de Santa Marta será um centro de saúde virado para a reabilitação e fisioterapia que servirá a população da zona, com especial atenção à população idosa.</p>
<h3>Hospital Miguel Bombarda</h3> <p>■ Museu Nacional de Arte Bruta ■ Equipamentos Culturais ■ Edifícios de apoio ao Parque ■ Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa</p>	<p>Este núcleo funcionará como um centro de lazer, com zonas de estar e de comércio, apoiando os programas culturais propostos.</p>
<h3>Hospital do Desterro</h3> <p>■ Hotel</p>	<p>Este hotel poderá também dar apoio ao centro de investigação para estadias de curto prazo.</p>
<h3>Hospital de São José</h3> <p>■ Museu das Ciências Médicas ■ Auditório das Ciências Médicas ■ Biblioteca das Ciências Médicas ■ Instituto de Investigação Médica ■ Estruturas de apoio ao museu ■ Espaços de feira/exposições temporárias</p>	<p>Este será o principal pólo dinamizador da colina. A alameda servirá como zona de descompressão. Um espaço público servido por quiosques de carácter temporário, possibilitando a promoção de vários eventos e feiras.</p>
<h3>Hospital dos Capuchos</h3> <p>■ Refetório e cafeteria panorâmica ■ Residências de estudantes ■ Residências para investigadores ■ Polidesportivo de apoio às residências ■ Zona administrativa do complexo</p>	<p>Residências de tipologias entre T0 e T1, para estadias de média e longa duração numa zona acessível e central da cidade e que permite chegar rapidamente ao local de estudo ou trabalho.</p>

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1. PRID | 8. FUNDO SETE COLINAS |
| 2. REHABITA | 9. INVEST LISBOA |
| 3. RECRIPH | 10. JESSICA |
| 4. SOLARH | 11. PROGRAMA LIFE+ |
| 5. PER | 12. PIPARU |
| 6. PROHABITA | 13. POT 2007-2013 |
| 7. PROGRAMA PORTA 65 | 14. PORLisboa |

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO

1. PRID

O Programa de Recuperação de Imóveis Degradados, lançado em 1976, consistiu no primeiro instrumento de apoio financeiro a obras de recuperação de habitações degradadas em Portugal.

O apoio é concedido em forma de empréstimo, sem juros e, o qual quando devidamente comprovada a incapacidade económica do agregado, poderá ser concedido a fundo perdido.

2. REHABITA

O Regime de Apoio à Recuperação Habitacional em Áreas Urbanas Antigas, de 1996, visa apoiar financeiramente as Câmaras Municipais na reabilitação dos núcleos urbanos históricos, declarados como AGRRU. Destina-se a apoiar a execução de obras de conservação, beneficiação ou reconstrução de edifícios habitacionais, e as acções de realojamento.

3. RECRIPH

O Regime Especial de Participação e Financiamento na Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal, de 1996, permite a comparticipação a fundo perdido de obras de conservação e beneficiação executadas em edifícios particulares em regime de propriedade horizontal.

4. SOLARH

O Programa de Solidariedade de Apoio à Recuperação de Habitação, de 2001, pressupõe o financiamento por parte do IHRU, sob a forma de empréstimo sem juros, para a realização de obras de conservação ordinária ou extraordinária e de beneficiação em habitações devolutas. Para além de promover a reabilitação do parque habitacional, o SOLARH tem como objectivo a criação de condições que levem à colocação no mercado de diversos fogos devolutos.

5. PER

O Programa Especial de Realojamento nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, criado em 1993, tem como objectivo a atribuição de apoios financeiros para a aquisição, arrendamento e construção de fogos para o realojamento de famílias residentes em condições precárias. Pressupõe ainda a atribuição de apoios financeiros para a reabilitação de fogos e prédios devolutos.

6. PROHABITA

Criado em 2004, tem como objectivo travar as carências habitacionais de agregados familiares residentes no território nacional. Situações que apresentem graves deficiências ao nível da segurança, solidez, salubridade ou sobrelotação, bem como em casos de necessidade de realojamento urgente.

É executado através da celebração de Acordos de Colaboração entre o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, e os Municípios ou Associações de Municípios.

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA	
PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO	
<p>7. PROGRAMA PORTA 65 Criado em 2007, constitui um apoio financeiro ao arrendamento por jovens. Tem como objectivo a estimulação da reabilitação de áreas urbanas degradadas; a dinamização do mercado de arrendamento; e a promoção de estilos de vida mais autónomos, no que respeita a jovens sozinhos, em família ou em coabitação jovem. Passa pela atribuição de uma percentagem do valor da renda como subvenção mensal.</p>	<p>8. FUNDO SETE COLINAS Foi criado em Outubro de 2006 com o mote “Inovar Lisboa Antiga”. Passa pelo investimento na promoção imobiliária na zona histórica e central de Lisboa, com especial incidência nos projectos de reabilitação. Procura responder às necessidades actuais, ao nível do conforto e qualidade de vida, sem no entanto esquecer o respeito pelo tecido social. Visa a integração, a valorização e a sustentabilidade.</p>
<p>9. INVEST LISBOA Fundada em 2009, numa parceria entre a CML, a Associação Comercial de Lisboa e a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). Tem como objectivo a promoção da cidade como centro internacional de negócios e investigação. Procura o incremento do investimento sustentável, de forma a promover o seu desenvolvimento económico e social, possibilitando a fixação de residentes, criando empregos, e proporcionando uma melhor qualidade de vida à população.</p>	<p>10. JESSICA A iniciativa JESSICA (Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas), lançada em 2008, resulta de uma parceria entre a Comissão Europeia, o Banco Europeu de Investimentos. Os fundos são destinados ao apoio de operações sustentáveis de reabilitação urbana, no quadro da política de coesão, realizadas por organismos públicos nacionais, mas também por instituições privadas, em parcerias, que contribuirão para tornar as cidades mais competitivas, socialmente mais inclusivas, e ambientalmente mais qualificadas (desenvolvimento urbano sustentável).</p>
<p>11. PROGRAMA LIFE+ Apoio à elaboração e execução de políticas ambientais Divide-se em 3 componentes: LIFE+ natureza e biodiversidade LIFE+ informação e comunicação LIFE+ política e conservação ambiental Incentivo à gestão urbana dos transportes e energia; Promoção da reciclagem de resíduos; Utilização sustentável dos solos.</p>	<p>12. PIPARU Inserido na Estratégia de Reabilitação Urbana de Lisboa 2011/2024, o Programa de Investimento Prioritário em Acções de Reabilitação Urbana (50%) em acções de reabilitação urbana do município, no âmbito da linha de crédito obtida pelo IRHU junto do Banco Europeu de Investimento.</p>

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA – PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA	
PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO	
<p>13. PROGRAMAS OPERACIONAIS TEMÁTICOS 2007-2013 Os Programas Operacionais Temáticos, do âmbito do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), dividem-se em: - Factores de Competitividade - Potencial Humano - Valorização do Território São financiados pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), FSE (Fundo Social Europeu), e Fundo de Coesão.</p>	<p>14. PORLisboa O Programa Operacional Regional de Lisboa, do âmbito do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), estrutura-se em eixos prioritários: <u>Competitividade, Inovação e Conhecimento; Sustentabilidade territorial, e Coesão social</u>, que dão origem a um conjunto de projectos, cuja pertinência e qualidade será aferida através de indicadores de resultados e de metas.</p>

II SEMINÁRIO PATRIMÓNIO HOSPITALAR DE LISBOA

PROPOSTAS PARA A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DA COLINA DE SANTANA

A transferência de património público para privados deve assegurar:

- 1) a criação de um plano regeneração baseado na comunidade e nos actores locais;
- 2) inventários patrimoniais para cada unidade de execução / sector de salvaguarda;
- 3) uso predominante residencial;
- 4) plano de regeneração integrando programa de execução e plano financeiro desenvolvido por uma sociedade de gestão com fins não lucrativos; e
- 5) AAE.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

"PATRIMÓNIO E PAISAGEM URBANA"

23 de Setembro 2011

CATARINA CAMARINHAS

MIRIAM PEREIRA

Faculdade de Arquitectura _ Universidade Técnica de Lisboa